



LIBERDADE, AMOR E GUERRA: A REPRESENTAÇÃO DA BIBLIOTECONOMIA EM *LIBRARY WAR*

GT 1: Cultura, informação e sociedade

Modalidade da apresentação: comunicação oral

SILVA NETO, José Ricardo da¹
JARDIM, Raquel Cristina Teixeira²
OTONI, Michelle Prates³

RESUMO

O artigo tem como principal base o *Animê Library War*, animação japonesa que demonstra o confronto entre o governo e as bibliotecas, em uma era de forte censura imposta na sociedade. Portanto a partir dessa obra, o artigo estabelece um paralelo entre a censura imposta nas bibliotecas do *Animê* e a censura imposta hoje, de modo a refletir até que ponto se está disposto a lutar pela liberdade informacional. Elaborado com base em pesquisas de cunho indutivo e bibliográfico, o artigo se divide em três tópicos importantes: liberdade, amor e guerra, em que, liberdade é referente ao acesso da população à informação, buscando entender os fatores que possibilitam e interferem nesse processo; amor é considerado a motivação do bibliotecário e seu comprometimento para a realização das tarefas profissionais; e guerra, a própria situação de conflito entre a liberdade e a censura, demonstrando a necessidade de a comunidade de bibliotecário se unir para o combate à desinformação. Com base em diferenciados pontos de vista e ancorados na obra analisada, formularam-se as teses para elaboração do artigo, ampliando-se a discussão em torno dos temas censura e liberdade, e podendo abranger com mais detalhes todo o assunto em si. Com isso, o artigo explora as vertentes do conflito, buscando demonstrar com maior domínio, o ponto de vista do

¹ Graduando em biblioteconomia, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), falecomjosericardosilva@gmail.com

² Graduanda em biblioteconomia, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Raquelcristinateixeirajardim@gmail.com

³ Graduanda em biblioteconomia, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), pratesmichelle0@gmail.com



bibliotecário e sua importante função na disponibilização da informação na sociedade, com foco na forma como o bibliotecário é retratado.

Palavras-chave: Bibliotecários. Representação. *Animê*. Censura. Liberdade Informacional.

FREEDOM, LOVE AND WAR: THE REPRESENTATION OF LIBRARY LIBRARY WAR

ABSTRACT

The article has as its main basis the anime *Library War*, Japanese animation that shows the confrontation between government and libraries in an era of strong censorship imposed on society. Through this work, then, the article is discussed, seeking a parallel between the censorship imposed in the libraries of the *animê* and the censorship imposed today, in order to reflect to what extent one is willing to fight for informational freedom. The article is divided into three important topics: freedom, love and war, where freedom refers to the access of the population to information, seeking to understand the factors that allow and interfere with it, love being the motivation of the librarian and his commitment to the accomplishment of his tasks, and war, the very situation of conflict between freedom and censorship, demonstrating the need of the librarian body to unite to combat disinformation. Based on the different points of view of those involved with the article, from the work, the theses were formulated for the elaboration of the article, having a greater view on the fact of censorship and freedom, and being able to cover in more detail all the subject itself. With this, the article explores well the aspects of the conflict, trying to demonstrate with greater mastery, the librarian point of view and its important function in making the information available to the entire population, always having in the way the librarian is portrayed.

Keywords: Librarians. Representation. *Animê*. Censorship. Informational Freedom.

1 INTRODUÇÃO

Até que ponto você iria para proteger um documento? O quão importante é para você que as pessoas tenham liberdade no acesso a informações? Quanto você luta por isso? Essas

são perguntas extremamente importantes e, em alguns casos e contextos, até difíceis de serem respondidas por nós bibliotecários. *Library War* nos leva a pensar sobre essas perguntas, e este artigo, busca evidenciar esses questionamentos.

Library War, do japonês 図書館戦争 *Toshokan Sensō*, equivale a *guerra das bibliotecas*, em tradução livre para o português. A história de *Library War* se ~~passa~~ manifesta em uma ~~uma~~ realidade ligeiramente diferente da que vivenciamos no Brasil, cuja explosão de informação e de desinformação passou a ser considerada uma ameaça à sociedade. Em uma decisão governamental, foi criada uma agência voltada unicamente para gestão informacional, responsável por manter ativo o “ato de purificação da mídia”⁴, executando a censura aos meios de comunicação, além da busca e apreensão de livros proibidos em bibliotecas e livrarias em todo o território japonês. No intuito de defender a liberdade à informação instituída na “Declaração sobre a Liberdade da Biblioteca”⁵, as lideranças nacionais nomeadas, representadas pela comunidade bibliotecária, formaram uma equipe ou comitê de defesa militar tático, nomeado *Library army* (do japonês 図書館兵士 *Toshokan heishi*, em tradução livre para o português Força tarefa ou exército bibliotecário.⁶

Library War refere-se a uma história de ficção baseada em um momento histórico e político real. A própria declaração sobre liberdade da biblioteca é baseada em um acontecimento real na política pública japonesa.

A “Declaração sobre a Liberdade da Biblioteca” foi adotada na Assembleia da Biblioteca Nacional e na Assembléia Geral da Associação Japonesa de Bibliotecas, de 26 a 28 de maio de 1954. Depois disso, com a publicação de “Gestão de Bibliotecas Públicas em Pequenas e Médias Cidades” em 1963 (Abreviado “Small and Medium Report”), vários serviços com o núcleo de fornecer materiais principalmente para desenvolvimento e empréstimos iniciados em bibliotecas públicas começaram. E, em 1979, a experiência de 25 anos da indústria de bibliotecas foi consolidada e revisada em uma forma suportada por mais prática.

A declaração declarada na biblioteca atual é essa “declaração sobre a liberdade da biblioteca” revisada em 1979. É ligeiramente diferente do texto que aparece no mundo da “guerra da biblioteca”, organizado como ficção da seguinte forma (ARIKAWA, 2008, não paginado, tradução nossa).

⁴ Ação sociopolítica de censura empregada na história de *Library War*.

⁵ Essa declaração foi estabelecida na Assembleia da Biblioteca Nacional durante a Assembléia Geral da Associação Japonesa de Bibliotecas, de 26 a 28 de maio de 1954.

⁶ Símbolo do *Tosho Querem*. “O florescer das ideias” camomila representado a força nas adversidades e a liberdade de acesso à informação, sendo esta representada pelo livro com as raízes ou ramos ao redor.

Library War caracteriza-se como um *animê*⁷ do gênero romance e ficção científica, que foi exibido pela primeira vez em abril de 2008 pela *Fuji TV* em seu bloco dedicado a exibir animações nomeado *Noitamina*. Nas primeiras gravações do DVD, o *Library War* ficou entre os dez melhores vendidos⁸ antes de cair para o oitavo lugar com o decorrer do lançamento dos outros volumes⁹, gradativamente perdendo lugares no ranking. Por fim, a série vendeu em 2008 um total de 7.949 cópias originais. Entretanto, a sua popularidade desse gênero entre os brasileiros foi baixa, ao ponto de que o animê não possui quase nenhuma repercussão entre os fãs brasileiros desse tipo de entretenimento.

Ao contrário da maioria das histórias do gênero, *Library War* possui inspiração em uma série de acontecimentos reais, sendo eles oriundos de uma realidade vivida pelos bibliotecários do Japão. “Contudo, é necessário lembrar que os Animês, embora possam representar uma cultura, são ficcionais, e não podem ser confundidos (como todas as obras de ficção) com a realidade, embora possam ser usados para refletir sobre uma realidade cultural.” (KUSSLER, 2017, p. 10). No entanto isto não desvalida *Library War* enquanto um documento que transmite em si uma visão sobre a Biblioteconomia, e conseqüentemente cria representações sobre os bibliotecários. Nesse contexto é importante refletir sobre a obra, mesmo que ela tenha sido produzida em 2008, uma vez que, segundo Kussler, (2016, p. 10) “no campo da Biblioteconomia há poucas informações sobre a cultura oriental e as suas bibliotecas, sendo sua ênfase normalmente a história das bibliotecas europeias ou norte-americanas”.

O objeto de estudo se mostra ainda mais interessante uma vez que são poucas obras de animação que destacam os bibliotecários. Assim, a obra analisada neste artigo é protagonizada por uma bibliotecária vivendo um conflito armado que envolve as bibliotecas. Sendo assim, é importante formar grupos de discussão sobre as narrativas de *Library War*, no intuito de ampliar a discussão, fato esse que teve como resultado este artigo.

2 METODOLOGIA

⁷ Adaptação da palavra inglesa *animation*, o Animê é uma narrativa imagético-animada de origem japonesa que, comumente, parte de uma base gráfica, como os quadrinhos que, especificamente, são chamados de mangá. As produções não se limitam ao público infantil, mas abrangem todas as idades e, por isso, acabam desenvolvendo muitas temáticas em variáveis complexidades (ZUIN, 2009).

⁸ <<https://www.Animênewsnetwork.com/news/2008-08-25/japanese-animation-dvd-ranking-august-13-20>>.

⁹ <<https://www.Animênewsnetwork.com/news/2008-12-09/japanese-animation-dvd-ranking-december-3-9>>.

Por meio de uma análise majoritariamente qualitativa, o trabalho foi desenvolvido com embasamento de caráter indutivo, a pesquisa indutiva, a qual “[...] parte do particular e coloca a generalização como um produto posterior do trabalho de coleta de dados particulares” (GIL, 2008, p. 10).

Por intermédio de uma análise documental, definida por Gil (2008, p. 51) como a verificação de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa, foi sistematizado um criterioso relatório dos doze episódios que englobam o *animê Library War*, para posteriormente serem examinados e concatenar as principais ideias da trama.

Foi realizada, também, uma pesquisa bibliográfica, que segundo Gil (2008, p. 50), é desenvolvida [...] a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”, a fim de explorar literaturas que fomentem a temática do trabalho e relacionam a imagem e importância do bibliotecário com o *animê* e o cotidiano do profissional da informação.

Após as primeiras leituras que sustentaram parte da pesquisa bibliográfica, os autores deste artigo assistiram as séries do *animê*, com discussões em grupo sobre o conteúdo abordado e as possíveis relações e convergência da narrativa em questão com a Biblioteconomia. A partir disto, foram definidas três facetas centrais acerca de *Library War*, sendo elas:

- a) A proteção da liberdade de informação para a população, o que envolve uma série de questões sociopolíticas.
- b) O papel do bibliotecário, a representação do profissional e a dedicação ao fazer biblioteconômico.
- c) O combate à censura, a necessidade de união da comunidade bibliotecária, principalmente na guerra contra a desinformação.

Munidos desses aspectos, procedeu-se à realização de pesquisas em busca de material bibliográfico que comungassem com esses tópicos, de modo a salientar os pontos em comum e as divergências entre a Biblioteconomia brasileira e a mostrada na obra de animação japonesa. Assim sendo, o trabalho foi concebido em volta dos tópicos: liberdade, amor e

guerra, com vistas a manter um aspecto poético, devido à natureza do objeto de estudo, mas sem perder o caráter acadêmico e a integridade da pesquisa realizada.

3 LIBERDADE

Library War, a princípio, aparenta ser apenas a narrativa de uma garota durante o início de sua carreira militar, mas, à medida que somos introduzidos à história, percebemos que na verdade o que está sendo mostrado é uma luta por liberdade. Em um cenário de censura às bibliotecas, se reuniram em um “Ato da libertação bibliotecária”¹⁰, produzindo a “Declaração sobre a Liberdade da Biblioteca”. essa sequência de eventos é mostrada logo no primeiro episódio entre os 5:55 - 6:45 minutos. Ao decorrer da história, são apresentados trechos e pontos fortes da declaração, tanto pela sua importância para a realidade japonesa, quanto por ser a motivação da protagonista, assim como de toda a tropa ficcional para ir a luta. Segundo Arikawa (2008, não paginado, tradução nossa) o eixo central da declaração seria:

"Declaração sobre a liberdade da biblioteca" Associação de Biblioteca do Japão 1954 adotou revisão de 1979.

A biblioteca possui como missão mais importante a de fornecer documentos e instalações aos cidadãos, assim como a liberdade de saber, como é garantida dentro dos direitos humanos fundamentais. Para cumprir esta missão, a biblioteca confirma e implementa o seguinte:

Artigo primeiro: A biblioteca tem a liberdade de coletar materiais.

Artigo segundo: A biblioteca tem a liberdade de fornecer materiais.

Artigo terceiro: A biblioteca mantém os segredos dos usuários.

Artigo quarto: A biblioteca se opõe a toda censura.

Quando a liberdade da biblioteca é comprometida, nos unimos e defendemos a liberdade até o fim.

“Os conteúdos detalhados também estão no site da Japan Library Association”¹¹.

Podemos observar que cada artigo da declaração diz respeito a uma função vital para a existência e manutenção de uma biblioteca. O artigo primeiro protege a coleta de documentos quando menciona “Materiais” (palavra próxima ao termo usado no japonês), e o artigo segundo defende a liberdade de fornecer acesso a estes documentos. Essas duas primeiras

¹⁰ Nome atribuído à manifestação e organização de uma resistência inicial à censura, que depois veio a culminar na “Lei de Melhoria da Mídia”.

¹¹ <<http://www.jla.or.jp/english/tabid/77/default.aspx>>

pontuações são feitas para defender principalmente a “liberdade intelectual”, conceito que segundo Mangas (2010, p. 6) contém em si também a “liberdade de expressão” e a “liberdade de acesso à informação”.

O conceito de “liberdade intelectual” contém a ideia de “liberdade de expressão”, mas não se esgota nessa. Enquanto a “liberdade de expressão” pode ser entendida como um direito reconhecido pela constituição de um país a qualquer pessoa de poder manifestar as suas ideias através de qualquer forma ou meio de comunicação a “liberdade intelectual” tem um âmbito mais alargado, que inclui o direito de “liberdade de expressão” e o direito de “liberdade de acesso à informação”.

Esses dois primeiros artigos quando respeitados blindam contra ataques às suas funções centrais e o acervo das bibliotecas. Sendo assim, as atividades das bibliotecas não podem sofrer interferências externas à associação dos bibliotecários, nem serem limitadas por governos ou instituições de qualquer natureza externa a elas. O artigo seguinte, por sua vez, existe para proteger a privacidade e segurança dos usuários, sendo essas muito importantes para que eles não tenham medo e mantenham a confiança na instituição.

A “Declaração sobre a Liberdade da Biblioteca” possui semelhanças diretas com a “Declaração de Direitos da Biblioteca” escrita pela *American Library Association (ALA)*¹², essa declaração foi fruto de atenção em vários países, destacando-se o Canadá, Japão, Grã-Bretanha, Índia, França, Nova Zelândia e várias democracias europeias (VERGUEIRO, 1987). Assim, como mostrado por meio da obra de animação, essas declarações foram de grande valor, cada qual em seu contexto. O autor mencionado destaca o impacto da Declaração dos direitos da biblioteca e a importância da ALA na luta pela liberdade, o que se assemelha com a história de *Library War*.

Declaração de Direitos da Biblioteca foi muito importante na luta contra o Senador Joseph McCarthy e sua cruzada anticomunista; ferrenho em suas convicções, o Senador defendia a supressão de tudo o que ele considerava contrário aos interesses norte-americanos, no que conseguiu o apoio de grande parcela da população. As bibliotecas foram um de seus alvos prediletos, sendo objeto de investigações que abrangiam tanto o seu acervo como as convicções dos bibliotecários. A ALA teve papel de ponta na luta contra esses ataques, papel este que muito se deve ao estabelecimento da Declaração de Direitos da Biblioteca, a qual funcionou como base e ponto de apoio para a luta que foi desenvolvida (VERGUEIRO, 1987, p.).

¹²Associação norte-americana que promove internacionalmente as bibliotecas e a educação literária. É a maior e mais antiga do mundo, sendo fundada em 1876, em Filadélfia, e registrada em 1879, em Massachusetts. Sua sede é atualmente em Chicago.

O discurso em torno da defesa da liberdade é muito forte ao longo de toda a obra, seja em face dos confrontos, personagens principais e até na simbologia do *animê*. Entretanto, é no início do episódio final que temos uma fala marcante, a qual deixa claro o que a série deseja expressar, quando o comandante da tropa bibliotecária faz sua despedida, e diz: “A Liberdade de expressão é uma necessidade de todos, e as pessoas já nascem com ela. Não devemos hesitar ao lutar contra a força que está nos tomando esta liberdade.”¹³ A liberdade de expressão e pensamento se configuram como essenciais para o desenvolvimento humano, e reconhecer isso é primordial para compreender a luta dos bibliotecários do *animê* em defender esse direito.

O conceito de liberdade humana deve ser expresso no sentido de um poder de atuação do homem em busca de sua realização pessoal, de sua felicidade. [...] Vamos um pouco além, e propomos o conceito seguinte: liberdade consiste na possibilidade de coordenação consciente dos meios necessários à realização da felicidade pessoal. Nessa noção, encontramos todos os elementos objetivos e subjetivos necessários à ideia de liberdade; é poder de atuação sem deixar de ser resistência à opressão; não se dirige contra, mas em busca, em perseguição de alguma coisa, que é a felicidade pessoal, que é subjetiva e circunstancial, pondo a liberdade, pelo seu fim, em harmonia com a consciência de cada um, com o interesse do agente. Tudo que impedir aquela possibilidade de coordenação dos meios é contrário à liberdade (SILVA, 2003, p. 232).

A função de resguardar essa liberdade compete aos Bibliotecários não só da Liga Armada, mas também, àqueles que trabalham na parte administrativa, recolhendo e protegendo obras raras e de leitura proibida, exemplificando, o quão importante é para o funcionamento da instituição, que todas as unidades e setores cooperem para um bom funcionamento. O centro de informação retratado no *Library War* e os personagens envolvidos no arranjo da animação apresentam características singulares que evidenciam a luta pela liberdade de leitura e contra o demasiado controle da censura e conhecimento, censura que pode retardar a erudição e limitar o pensamento do indivíduo, restringindo-o apenas ao conteúdo que lhe é imposto.

4 AMOR

¹³ Comandante Inamine. In.: *Library War*, 2008, tradução nossa.

A representação nada mais é do que a imagem que está no nosso imaginário, que se forma a partir das informações que nos são disponibilizadas. Essa representação modifica-se, altera-se. A autora Makowiecky (2003, p. 3) expõe um conceito de representação.

Etimologicamente, ‘representação’ provém da forma latina ‘repraesentare’ – fazer presente ou apresentar de novo. Fazer presente alguém ou alguma coisa ausente, inclusive uma idéia, por intermédio da presença de um objeto.

A representação possui uma grande importância no impacto sobre a relação dos indivíduos com um grupo, devido à presença das obras de entretenimento na vida das pessoas. As profissões possuem representações fortes nos cinemas, quadrinhos e jogos. Isso claramente influencia na valorização da profissão pela sociedade e até mesmo na busca dos jovens por ingressar em uma área específica de estudos ou carreira. Esse fato influencia até a forma como os próprios profissionais se enxergam, o que agrava ainda mais a necessidade de se debruçar sobre as representações dos bibliotecários.

É importante à afirmação do bibliotecário e profissional da informação na sociedade, não apenas para o mercado, mas principalmente para a população. Seja de forma fantasiosa para entreter as crianças, ou romântica e recheada de exageros para emocionar adultos. É necessário lembrar a eles de nossa existência e importância, seja nos processos de informação ou nas ações próximas a área da cultura. Além disso, essa representação é importante para que os próprios bibliotecários desenvolvam seu sentimento de propriedade e pertencimento, pois essa presença em filmes, desenhos, série é o que pode inspirar uma criança ou adolescente a dizer aos pais “eu quero ser bibliotecário quando crescer”. Jogadores de futebol, astronautas, médicos, são continuamente representados nas mais diversas mídias. É necessário que a imagem de um profissional da informação, que vai além das estantes da biblioteca seja solidificada (SILVA NETO, 2018, p. 810).

Ainda se tem nos dias de hoje o estereótipo do bibliotecário com um perfil antiquado. Esse perfil vem sendo representado nos mais diversos e famosos animês, em que esses profissionais caracterizam-se como grandes guardiões do conhecimento, pedindo silêncio, introspectivos e voltados apenas para as ações de guardar livros, muitas vezes ainda trazendo a tona a bibliotecária silenciosa usando um coque. Entretanto, em *Library War*, é mostrada uma imagem que ressalta a importância do fazer bibliotecário. Por meio dessa imagem conseguimos perceber a importância que os bibliotecários possuem, em que o *animê* representa de maneira humana e distinta do , diferentemente do estereótipo até então

construído, pois a imagem mental que os jovens possuem da biblioteca ainda se enraíza nos estereótipos cinematográficos.

Ao solicitar que transformassem a biblioteca em uma pessoa, dois participantes disseram que a mesma seria homem, velho para um deles e de meia idade para outro. Em comum o fato de, em ambos os casos, este homem ter muita sabedoria e conhecimento. Para um seria um professor e para outro um poeta. Os dois outros entrevistados visualizaram a biblioteca como uma mulher. Para um deles, seria simplesmente adulta, para o outro, bem velha. Eles concordaram que se trataria de uma pessoa muito “doutrinada”, contudo um deles lhe atribuiu ao mesmo tempo características de prosperidade, riqueza e antipatia (ANTUNES, 2017, p. 147).

Ter uma representação que fuja do estereótipo é um bom sinal pois, segundo Silva Neto (2018, p. 804) “A construção do imaginário de uma profissão, grupo de pessoas ou área do conhecimento é extremamente importante. Essa construção começa dos desenhos e histórias infantis e vai caminhando com o contato do indivíduo com aquela identidade coletiva.”. É importante ressaltar que a construção desse estereótipo consolidou-se através do tempo. Desta forma, a mudança da imagem dos bibliotecários também irá mudar de maneira gradativa, o que reforça a importância de se estudar onde se situa o bibliotecário e a Biblioteconomia no Imaginário, assim como suas representações no mercado de entretenimento.

O mesmo se diz da concepção que o sujeito e a sociedade têm da biblioteca e do bibliotecário: tratam-se de construções feitas através de representações sociais construídas na interação entre esses partícipes ao longo de milênios de história. Como a realidade é uma criação social – procedente da compreensão e interpretação de mensagens – a percepção da biblioteca pelo sujeito revela um grande poder imaginativo, seja este consciente ou não. Desta forma, ressalta-se a relevância de investir nos estudos sobre o imaginário e suas possíveis aplicações na Biblioteconomia e Ciência da Informação (ANTUNES, 2017, p. 148).

A história de *Library War* se dá em meio a uma guerra contra a censura e quem mais se destaca é a biblioteca e seus defensores, o que não elimina o estereótipo de guardiões atribuído a esses indivíduos. Entretanto, isso mostra que os bibliotecários podem não só guardar a informação, podem a disponibilizar, ajudar os usuários, apresentando novos documentos, os quais, sem as bibliotecas e os profissionais, estariam perdidos. E não se trata apenas de livros, independente da plataforma ou de outros recursos informacionais, sejam



digitais ou físicos, há meios de ajudar os usuários de diversas formas a lutar pela liberdade de conhecimento.

O *animê* aborda de várias maneiras o cotidiano do bibliotecário, não só o trabalho dentro da biblioteca, mas toda a ~~sua~~ formação profissional e as dificuldades encontradas ao longo do caminho percorrido pela personagem principal, as quais não são tão desconectadas das dificuldades enfrentadas por um graduando. A personagem se perde nas diversas estantes, o que demonstra que nem sempre sabe onde está cada livro. Além disso, a personagem adormece nas aulas, o que tira dela a imagem mecânica de alguém que decora tudo de maneira metódica. Essas cenas evidenciam as dificuldades, a perseverança, a confiança no trabalho e principalmente o amor que ela carrega pela profissão e pelos livros. O amor e a crença no potencial da profissão ficam claros quando ela vai contra os ideais dos pais, luta para se mostrar presente e aprender mais sobre sua profissão.

A inspiração dela vem de um bibliotecário que na ~~sua~~ infância impediu que soldados tomassem o ~~seu~~ livro favorito dela, por isso ela segue desejando que essa pessoa da sua infância tenha orgulho do que ela é hoje. Portanto, a interferência desse profissional, quando se pôs à frente dela e salvou o seu livro preferido, também abriu portas para um novo mundo. As atitudes dessa personagem mostram o que os bibliotecários defendem: a liberdade de expressão, de conhecimento, e que os profissionais precisam lutar para, no intuito de que a biblioteca não é um local velho que guarda livros, mas é de fundamental importância para o desenvolvimento das pessoas e das nações. Em suma a protagonista da obra traz a tona tudo o que a biblioteca realmente representa e não só o estereótipo tecnicista e metódico que é comum e erroneamente apresentado à sociedade.

5 GUERRA

A necessidade informacional é um fator essencial para o desenvolvimento humano, uma vez que auxilia o indivíduo na compreensão e busca pelo conhecimento. A partir dela, é possível estabelecer conceitos que influenciam nas características comportamentais de uma pessoa. Por meio da informação é possível preencher lacunas da sapiência individual de cada um, moldando a forma de ver e compreender o mundo que o cerca.

a informação é um fator imprescindível para impulsionar o desenvolvimento da sociedade, constituindo-se em um insumo de fundamental importância de geração de conhecimento que, por sua vez, possibilitará, de modo eficiente, a satisfação das diversas demandas da população (AMARAL, 1998, p.).

A liberdade de pensamento, que permite ao usuário escolher e selecionar o conteúdo a ser escrito, e consumir aquilo que lhe é mais conveniente como objeto de estudo, desenvolve a capacidade cognitiva e proporciona uma análise mais abrangente sobre determinados temas; ela proporciona ao ser humano o poder intrínseco do pensar.

Em conflitos políticos e situações hostis envolvendo grandes massas, o domínio informacional é de suma importância para o controle da população. A estratégia de promover a censura de conteúdos é muito utilizada em situações de confrontos, como guerras. Isso se explica pela grande influência que a informação detém sob o pensamento, a interferência na formação de conduta do indivíduo e suas ações diante de determinadas situações.

Podem ser observadas censuras em episódios de grandes conflagrações, como na Alemanha durante a segunda guerra mundial, em que sob domínio nazista em 1933, foram queimados diversos livros que eram considerados nocivos ou não compactuavam com os padrões impostos pelo governo.

Outro exemplo é a Inquisição¹⁴, em que, durante esse período, estabeleceu-se uma pauta de livros que eram julgados nocivos à integridade humana e que contestavam a fé católica. Além de destruir os livros, a Igreja também matou quem os escrevia e mantinha posse do documento por crime de heresia.

Todos os livros e artigos que contestavam, ou mesmo questionavam, o dogma da infalibilidade papal foram automaticamente postos no Index. Em pelo menos uma ocasião, fizeram-se tentativas de suprimir um livro hostil por meio de suborno. Muitos documentos do próprio Concílio foram confiscados, censurados ou destruídos (BAIGENT; LEIGH, 2001, p. 127).

A destruição informacional pode ser notada em diversos lugares do mundo, a fim de promover um governo totalitário. No Brasil, inclusive, durante a ditadura militar, diversos conteúdos como livros, filmes e músicas foram vetados pelo governo. Alguns artistas chegaram a ser exilados e escritores torturados. Uma das músicas mais populares do protesto

¹⁴ Tribunal eclesiástico instituído pela Igreja Católica no começo do século XIII com o fim de investigar e julgar sumariamente pretensos hereges e feiticeiros, acusados de crimes contra a fé católica.

contra o regime militar no Brasil tem como autor Geraldo Vandré, na canção intitulada “Pra Não Dizer Que Não Falei das Flores”, conhecida também como “Caminhando”: “Há soldados armados/ Amados ou não/Quase todos perdidos/ De armas na mão/Nos quartéis lhes ensinam/ Uma antiga lição/ De morrer pela pátria/ E viver sem razão” (VANDRÉ, 1968).

Os centros informacionais também são alvos de ataques inimigos, a fim de aniquilarem a história, patrimônio e cultura de um povo para exercer o poder de soberania. A partir da destruição da memória, as lacunas de conhecimento que seriam preenchidas com informações moldando o indivíduo, ficam a mercê de quem opera o conteúdo, manipulando quem os consome.

Um livro é destruído com a intenção de aniquilar a memória que encerra, isto é, o patrimônio de idéias de uma cultura inteira. Faz-se a destruição contra tudo o que se considera ameaça direta ou indireta à um valor considerado superior (BÁEZ, 2006, p. 19).

Atualmente, com a constante evolução tecnológica, a influência da mídia é fator substancial para a divulgação e disseminação de uma nova imagem, ou assunto benéfico a quem está no poder, fato que pode ser observado nitidamente na política em que assuntos são esquecidos e relevados de uma hora para outra, e até mesmo censurados.

No *animê Library War*, os bibliotecários assumem o papel de defender o direito à liberdade de pensamento, lutando contra o governo totalitário e o “ato de purificação da mídia”, por acreditarem que as pessoas devem consumir aquilo que lhes é conveniente, concretizando, dessa forma, o poder do livre arbítrio sob a informação que lhes é ofertada, assumindo a batalha pelo conhecimento autônomo. A “Lei de melhoria de mídia¹⁵” (do japonês *Meiko Ryoka Ho*) pode ~~sim~~, nesse contexto, ser vista e caracterizada como uma medida clara de censura.

Na maior parte da bibliografia consultada, mesmo nos diversos manifestos e declarações da IFLA, a noção de censura raramente é definida ou explicitada. É verdade que a ela são associadas um conjunto de práticas que visam restringir, limitar ou impedir o acesso à informação, mas quais as manifestações concretas que podem ser classificadas como actos de censura (MANGAS, 2010, p. 3).

¹⁵ Conjunto de leis regulamentados após o “ato de purificação da mídia” que sancionaram a censura a documentos e informações hostis a moral, ordem e princípios da nação.

A definição apresentada pelo autor supracitado corrobora com a descrição apontada por Arikawa. É válido lembrar que Arikawa é integrante da seção de trabalhos de Mídia/Comitê de Produção de “*Library War*”; logo, é uma descrição oficial da equipe envolvida na produção do *animê* e isso reforça ainda mais a intenção da obra.

Uma lei estabelecida com o propósito de quebrar a ordem pública e a moral e reprimir expressões que violam direitos humanos quando o ano muda para normalização. Com base nesta lei, o "Bom Comitê de Mídia" foi estabelecido como subordinado ao Departamento de Justiça.

O apoio da mídia melhorou a recepção da Comissão, que estabeleceu organizações militares secretas como um agências de aplicação substituto em cada prefeitura, com o objectivo de melhoria de todos os meios de comunicação, tinha autoridade para reprimir tais como livros, obras de vídeo, obras musicais que são ofensivas à ordem pública e moral em qualquer . Seu conteúdo, a censura de produtos de estoque para lojas de varejo, liminar de distribuição com as instruções do editor, proibição de radiodifusão e de correção para a imprensa, grande variedade, como a exclusão instrução para o provedor na Internet.

Com respeito às normas de censura, podem ser complementados de tempos em tempos nos regulamentos detalhados e ordenação de execução, a discricão é aqueles muito arbitrário que é deixado para as agências de aplicação, para aqueles que resistem também são permitidos o uso da força (ARIKAWA, 2008, não paginado, tradução nossa).

Por se tratar de uma grande, além de contínua intervenção direta nos meios de comunicação, produção e disseminação da informação a “Lei de Melhoria de Mídia” se assemelha à definição de censura escrita por Kuhlmann, Kuntzmann e Bellour (1989, p. 21): “*Replaçant la censure dans le jeu quotidien entre liberté et contrainte, nous nommons ‘censure’ toute intervention – qu’elle émane de l’autorité gouvernementale, des administration de tutelle, des bibliothécaires ou des lecteurs - consistant à empêcher ou à limiter volontairement la diffusion de livres, de périodiques ou de journaux, pour des raisons d’ordre moral, religieux, philosophique, politique, idéologique ou culturelle*”. Essa definição se faz ainda mais adequada à “Lei de Melhoria da Mídia”, à qual tem sido empregada por motivos primeiramente morais e culturais, depois adquirindo até mesmo caráter político dentro do universo de *Library War*.

Como se não bastasse, os próprios ataques armados às bibliotecas, o uso da força contra civis ou massacres como o amplamente citado “Pesadelo Hino”¹⁶, revelam-nos uma

¹⁶ ~~Pesadelo Hino foi o~~ Confronto mais brutal, onde um grupo aliado à Comissão de Purificação invadiu a Biblioteca de Hino, resultando em 12 perdas para a Tropa Bibliotecária, e posteriormente o armamento da mesma, como mostrados nos episódios 02 (min. 04:21 - 04:48) e 03 (min. 04:17 - 05:42).



censura reforçada por ações de terror e medo. Esses tipos de ações e abusos de autoridade são, segundo Bellour (2010, p. 339), considerados atos de censura: “*Le fait de restreindre la circulation d’un livre ‘problématique’ en le retirant de la partie de la bibliothèque accessible au publique, obligeant ainsi le lecteur à faire une demande spéciale.*” Que também é reforçado pelo trecho: “*Le fait de placer une marque distinctive sur certains ouvrages pour prévenir les usagers de leur caractère ‘subversif’*”.

Library War coloca o ~~ser~~ espectador frente à representação da censura, suas variadas ações, consequências e argumentos com grande intensidade. Isto é feito de forma clara, ~~assim~~ reforçando a importância de se lutar pela liberdade intelectual, ou seja, indo contra toda provação à liberdade informacional e de expressão, contra todo tipo de censura que possa ser imposta sobre as bibliotecas, ~~assim~~ prejudicando a autonomia da sociedade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Library War é um dos *animês* que aborda de forma dinâmica o amor que temos pelos ~~nossos~~ livros, cursos, trabalhos, e até mesmo por nossas vidas. Kuntzmann e Bellour , documentos, orientação e auxílio ao usuário. Não podemos desvalidar a obra, nem o estilo em que foi produzida, uma vez que eles possuem sua margem de público e mesmo que indiretamente são influenciadores da opinião ou imaginário dos usuários que os acessam. É bom lembrar que a função de entretenimento abre para os *animês* uma grande janela de público e divulgação. Logo, ter obras do gênero que mostram bibliotecários é um bom presságio para a mudança, de modo que a sociedade passe a reconhecer o potencial da área biblioteconômica, rompendo a concepção tradicional e antiquada que muito ainda permeia, equivocadamente, o imaginário social.

As reflexões apontadas neste estudo demonstram o quanto um *animê* de romance pode viabilizar em si tantos questionamentos, informações e momentos voltados à liberdade intelectual. Por mais que fosse previsível essa abordagem, já que é comum que obras de animação possuam conteúdo complexo, a profundidade que foi dada ao tema, seu enlace com a história dos personagens e suas relações foram muito bem executadas. O aspecto militar da narrativa desloca a obra e sua representação da realidade biblioteconômica que conhecemos,



entretanto não desvalida a obra, uma vez que ela é baseada em episódios de censura que ocorreram no decorrer dos tempos.

A personagem bibliotecária é mostrada de forma humanizada, tendo dificuldades, superações, tristezas, alegrias e vencendo até o próprio medo; ela evoca muito sobre a própria evolução de quem assiste ao *animê*. *Library War* pode ser considerada como uma obra que representa em aspectos a Biblioteconomia com considerável fidelidade. entretanto, é preciso aprofundar o tema, com novos estudos e pesquisas acerca dessa série. No que diz respeito à representação do bibliotecário, é necessário buscar e analisar mais representações do profissional. Compreender como estas representações influenciam a imagem da Biblioteconomia como um todo pode ser de grande valia para a valorização do profissional.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Sueli Angélica do. **Marketing**: abordagem em unidades de informação. Brasília: Thesaurus, 1998.

ANTUNES, Maria Leonor Amorim. **Abordagem Clínica da Informação**: o imaginário Biblioteca/Google na perspectiva dos nativos digitais. PRISMA.COM, n. 34, p. 127-154, 2017.

ARIKAWA, Hiroshi. **Declaração sobre a liberdade da biblioteca**: um caso sobre a biblioteca. ASCII. Trabalhos de mídia. Comitê de Produção de Guerra de Bibliotecas, ago. 2008. Disponível em: <<http://www.toshokan-sensou.com/yougo.html>>. Acesso dia 12 Jul. 2018.

BÁEZ, Fernando. **História universal da destruição dos livros**: das tábuas sumérias à guerra do Iraque; tradução de Léo Schlafman. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004. 249 p.

BAIGENT, Michael; LEIGH, Richard. **A Inquisição**. Rio de Janeiro: Imago, 2001. 186 p.

BELLOUR, Raymond. Les recherches sur la censure dans les bibliothèques aux Etats-Unis: 1959- 1985. In: MANGAS, Sérgio Filipe Agostinho. **Os limites da tolerância**: censura, liberdade intelectual e selecção de documentos nas bibliotecas públicas municipais portuguesas. Universidade de Coimbra: Sacavém, 2010. p. 3-4.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

MANGAS, Sérgio Filipe Agostinho. **Os limites da tolerância**: Censura, liberdade intelectual e selecção de documentos nas bibliotecas públicas municipais portuguesas. Universidade de Coimbra: Sacavém, 2010. 142 p. Disponível em: <<https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/15239>> Acesso em: 15 out. 2018.



MAKOWIECKY, Sandra. **Representação**: a palavra, a ideia e a coisa. Cadernos de Pesquisas Interdisciplinar em Ciências Humanas, Florianópolis, v. 4, n. 57, p. 1-25, 2003. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/2181/4439>>. Acesso em: 30 ago. 2018.

KUHLMANN, Marie; KUNTZMANN, Nelly; BELLOUR, Hélène. **Censure et bibliothèques au XXe siècle**. Paris: Cercle de la Librairie, 1989. 351 p.

KUSSLER, Natan Fritscher. **Representações sobre bibliotecários em Animês**. 2016. 80 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

KUSSLER, Natan Fritscher. **Animês e as narrativas sobre bibliotecários**. In: ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 2017, Porto Alegre. Anais eletrônicos. Porto Alegre: UFRGS, 2017.

SILVA, José Afonso da. **Curso de direito constitucional positivo**. 22. ed. São Paulo: Malheiros, 2003.

SILVA NETO, Jose Ricardo da. **A representação dos bibliotecários no imaginário infantil: o espaço do especialista em informação**. In: XXI ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 2018, Pernambuco. Anais eletrônicos. Recife: UFPE, 2018. Consultado 01 abr, 2018. Disponível em: <<https://goo.gl/JcoiF9>>.

VANDRÉ, Geraldo. **Pra Não Dizer Que Não Falei das Flores**. 3º Festival Internacional da Canção, Rio de Janeiro, 1968.

VERGUEIRO, WALDOMIRO DE CASTRO SANTOS. CENSURA E SELEÇÃO DE MATERIAIS EM BIBLIOTECAS: O DESPREPARO DOS BIBLIOTECÁRIOS BRASILEIROS. CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, BRASÍLIA, v. 16, n. 1, p. 21-26, JAN./JUN. 1987.

ZUIN, LIDIA. **WIRED PROTOCOL 7: UM ESTUDO SOBRE SERIAL EXPERIMENTS LAIN E A ALUCINAÇÃO CONSENSUAL DO CIBERESPAÇO**. FACULDADE CÁSPER LÍBERO. SÃO PAULO, 2009. DISPONÍVEL EM: <[HTTPS://PT.SCRIBD.COM/DOC/67113489/WIRED-PROTOCOL-7-UM-ESTUDO-SOBRE-SERIAL-EXPERIMENT-S-LAIN-E-A-ALUCINACAO-CONSENSUAL-DO-CIBERESPACO-LIDIA-ZUIN](https://pt.scribd.com/doc/67113489/WIRED-PROTOCOL-7-UM-ESTUDO-SOBRE-SERIAL-EXPERIMENT-S-LAIN-E-A-ALUCINACAO-CONSENSUAL-DO-CIBERESPACO-LIDIA-ZUIN)>. ACESSO EM 18 JUL. 2018.